

Reforma tributária não pode inviabilizar União, diz Sarney

Da Sucursal de Brasília

No programa "Conversa ao Pé do Rádio", transmitido em rede não obrigatória todas as sextas-feiras às 6h, o presidente José Sarney disse ontem que teve "uma grande preocupação" com a votação do capítulo do sistema tributário no Congresso constituinte. "É imperioso fortalecer as finanças dos Estados e municípios, mas devemos ter cuidado para não inviabilizar a União, não inviabilizar a Federação", disse.

Segundo o presidente, os recursos federais "são sempre usados para cumprir as suas finalidades e também para auxiliar as regiões mais pobres, como o Norte e o Nordeste, construir a infra-estrutura nacional e ter recursos para as emergências". Sarney afirmou que hoje "62% das transferências de recursos da União são destinadas ao Norte e Nordeste".

Se o Congresso constituinte aprovar uma transferência maior de receita, "teremos um decréscimo de cerca de 10%" na União, disse o presidente. "A pobreza vai aumen-

tar", acrescentou, dizendo que fez essa observação aos membros da Constituinte, por "um problema de consciência".

Sarney falou também do seu discurso em Jales (SP): "Não devemos deixar que a democracia caia no terrorismo moral, que ela caia no terrorismo verbal", repetiu o presidente, numa referência indireta à CPI da Corrupção, que começa a se aproximar do Planalto.

Sarney concluiu o programa com "uma mensagem à Convenção Nacional da Igreja Luterana do Brasil, que se realiza em Brasília". Fazendo uma série de elogios e saudações aos luteranos, Sarney omite, sintomaticamente, qualquer referência a 26ª Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que se realiza em Itaipu, município de Indaiatuba (SP). As relações entre o governo e a CNBB estão estremitadas desde fevereiro, quando Sarney e o presidente da entidade, d. Luciano Mendes de Almeida, trocaram cartas abertas sobre a corrupção na administração federal.



O presidente José Sarney, ao descer do automóvel que o conduziu à Base Aérea de Brasília para viajar a Carajás

'Chamo a atenção dos falsos democratas'

Estes são os principais trechos do programa de ontem Conversa ao Pé do Rádio:

"Hoje, por exemplo, 62% das transferências de recursos da União são destinadas ao Norte e Nordeste, regiões mais pobres. Se aprovação e projeto, essas aplicações federais das regiões do Norte e Nordeste, mas na região Centro-Oeste, teremos um decréscimo de cerca de 10%. Digo isso com absoluta autoridade, porque não estou pensando no meu governo, mas no futuro, nos problemas que uma dívida mal feita pode acarretar para os meus sucessores. Se o governo federal não tiver meios para reduzir os efeitos das diferenças, a pobreza vai aumentar ainda mais e perderemos os avanços que se vêm realizando para melhorar a precária distribuição de renda do Brasil, precária distribuição de renda não só de caráter regional, como também de caráter pessoal. Também ali tive a oportunidade de dizer que a democracia deve ser exercida com responsabilidade. Não devemos deixar que a democracia caia no terrorismo moral, que ela caia na violência verbal, por que isso é a negação da própria democracia. Tive a oportunidade de dizer ao povo de Jales que eu, com o seu exemplo, procurarei dar um exemplo de equilíbrio para que cheguemos ao fim do processo democrático em paz, para que eu possa passar a Presidência da República ao meu sucessor eleito em eleições diretas, com o Brasil em paz, a economia restaurada e o país unificado. E eu sei que estes casos de equilíbrio e de uma contribuição de equilíbrio e, sobretudo, sempre chamando a atenção dos falsos democratas, aqueles que têm a máscara de democratas, mas que usam a liberdade para matar a própria liberdade."

Ausência de constituintes suspende votação sobre impostos interestaduais

Da Sucursal de Brasília

A ausência de parlamentares voltou a prejudicar ontem os trabalhos do Congresso constituinte. Apesar de haver número para deliberar —cerca de 300—

os constituintes das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste preferiram não votar, esperando número maior na terça-feira para aprovar acordo com representantes de outras regiões sobre impostos interestaduais.

O presidente do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), convocou nova sessão para terça-feira e anunciou que haverá trabalhos também no final da próxima semana. O líder do PMDB, senador Mário Covas (SP), afirmou, no entanto, que não estará presente no sábado e domingo, a menos que a Mesa Diretora anuncie sanções contra os ausentes.

"Sou a favor das sessões de final de semana, mas, sem sanções, não adianta convocar", disse Covas. "Se



O que foi aprovado

Título VI
Da Tributação e do Orçamento
Capítulo I
Do Sistema Tributário Nacional
Seção IV
Dos Impostos dos Estados e do Distrito Federal
Art. 184 — Compete aos Estados e ao Distrito Federal instituir impostos sobre:
I — transmissão "causa mortis" e doação, de quaisquer bens ou direitos;
II — operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestação de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicações, ainda que as operações e as prestações se iniciem no exterior;
III — propriedade de veículos automotores.

tivéssemos 500 constituintes aqui, continuamente, terminaríamos a votação em vinte dias", acrescentou Covas. Ulysses voltou a dizer que está "estudando" a questão.

Adicional do IR

O plenário chegou a analisar o adicional de Imposto de Renda a ser cobrado pelos Estados, com o limite máximo de 5% do valor pago à União e incidente sobre ganhos de

capital. Os parlamentares do Norte, Nordeste e Centro-Oeste consideraram o dispositivo prejudicial às suas regiões.

Ao final, chegaram a um entendimento: o adicional será aceito, desde que seja aprovado outro item, que permite ao Senado fixar a alíquota mínima do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) com o quórum de maioria absoluta. Nos casos de conflito fiscal entre Estados, o Senado fixará a alíquota máxima, por voto de dois terços.

Os nordestinos consideram este mecanismo aceitável, mas insistem em ver as duas emendas (adicional de IR e quórum no Senado) votadas na mesma sessão. Como o quórum de ontem tornava arriscada a aprovação do acordo, a definição ficou para terça-feira.

Outros impostos

O plenário aprovou a competência para que os Estados cobrem impostos sobre transmissão de bens em caso de morte, sobre circulação de mercadorias e sobre prestação de serviços de transporte e comunicações. O imposto sobre propriedade rural permanece na esfera da União.

Empresas começam mobilização contra distribuição de petróleo

Da Sucursal do Rio

As grandes empresas de distribuição de combustível começaram ontem a se mobilizar contra a emenda do deputado Max Rosemann (PMDB-PR) que propõe exclusividade às pequenas empresas transportadoras retalhistas, na distribuição direta de combustível à indústrias.

A emenda, que pode retirar 40% do mercado das grandes distribuidoras, levou ontem o presidente do Sindicato Nacional do Comércio Atacadista de Combustíveis Mineiros, João Pedro Gouveia Vieira Filho, juntamente com outros empresários, a criticar a proposta, entendendo ser ela "fisiológica e criadora de reserva de mercado".

Empresários preparam estratégia

Da Sucursal de Brasília

Os presidentes das confederações nacionais que formam a União Brasileira de Empresários (UB) reuniram-se ontem para traçar uma estratégia que garanta a aprovação do substitutivo do Centrão para o Título VII —"Da Ordem Econômica e Financeira"— a ser votado a partir da próxima semana pelo Congresso constituinte. "É a definição da vida ou morte do empresariado", disse o presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antônio Oliveira Santos.

Os membros da UB consideram o texto do Centrão como uma "espinha dorsal" para a consolidação de uma situação econômica compatível com o capitalismo moderno. As duas palavras essenciais são "livre iniciativa" e "desestatização". "Com esses princípios definidos, os outros pontos serão mais fáceis", disse Oliveira Santos.

Se aprovado o texto do Centrão, a

UB acredita que a iniciativa privada será respeitada e estará delimitada a atuação do Estado.

A principal preocupação dos empresários é com a falta de quórum no plenário. Para aprovação das teses do Centrão são necessários 280 votos. "Se for preciso, mando avião para os Estados", afirmou Oliveira Santos. "Independente de nós querermos ou não, a votação começa na próxima quinta ou sexta-feira".

Se o texto do Centrão não for aprovado, o plenário vota o projeto aprovado pela Comissão de Sistematização, que desagrada muito à UB.

Participaram também da reunião Albano Franco (Confederação Nacional da Indústria), Camilo Colla (Confederação Nacional dos Transportes Terrestres), Roberto Bornhausen (Confederação Nacional das Instituições Financeiras), Alys son Paulinelli (Confederação Nacional da Agricultura) e Amaury Temporal (Confederação Nacional das Associações Comerciais).

Andreazza é internado com câncer no pulmão

Do Reportagem Local

O ex-ministro Mario Andreazza, 69, está internado desde segunda-feira no Hospital Sírio Libanês (região central de São Paulo) em estado grave. Andreazza tem câncer no pulmão. Segundo seu médico, Francisco Vargas, apesar da cirurgia que fez há um ano e meio e dos tratamentos subsequentes, houve disseminação da doença e o consequente "comprometimento de múltiplos órgãos".

Ainda segundo seu médico, o estado do ex-ministro era estável ontem. Ele está lúcido e continua

acompanhando o noticiário político pela TV e pelos jornais. Andreazza tem recebido algumas visitas, entre elas a do ministro Antônio Carlos Magalhães e do ex-ministro Delfim Netto. Ficam com ele, nos quartos 509 e 510 do hospital, sua mulher, Lúcia Andreazza, e seus dois filhos, Rubens e Mario Andreazza Filho.

No final de 86, o ex-ministro submeteu-se a uma cirurgia pulmonar. Em seguida, em fevereiro de 87, teve uma meningite que o deixou bastante debilitado. Curado da meningite, Andreazza sofreu uma queda em que fraturou dois ossos da bacia e teve que ficar durante um mês em repouso absoluto. O fato de

ficar por muito tempo deitado causou uma série de outros problemas, entre eles uma infecção pulmonar. Agora, além do câncer generalizado, o ex-ministro está com anemia profunda.

Mario Andreazza foi ministro dos Transportes nos governos Costa e Silva (1967-69) e Médici (1969-74) e do Interior no governo Figueiredo (1979-85). É coronel da reserva do Exército desde 1969. Em 1984, Andreazza disputou com o então deputado federal Paulo Maluf a vaga de candidato a presidente da República pelo PDS, mas perdeu por 493 a 350 votos na Convenção do partido.

Vigília em Londres protesta contra o assassinato de índios no Brasil

De Londres

A organização britânica de defesa dos direitos dos índios, Survival International, iniciou, ontem às 12h30 (hora local) uma vigília de 24 horas diante da embaixada brasileira, em Londres, em protesto contra a morte dos 14 índios tikuna na região ocidental da Amazônia, no dia 28 de março.

Durante a vigília, o presidente da Survival International, Robin Hanbury-Tenison, encaminhou uma carta ao presidente José Sarney, entregue ao embaixador brasileiro, pedindo que os responsáveis pela chacina sejam detidos e julgados, e

que os roubos das terras dos índios cessem imediatamente.

"O massacre dos tikuna, que foi o pior incidente do tipo dos últimos vinte anos, é uma prova trágica da rápida deterioração da situação dos índios no Brasil. O governo brasileiro tem que tomar medidas imediatas para proteger os índios e suas casas nas florestas tropicais", disse.

A Survival International criticou particularmente a libertação do principal suspeito da chacina, Oscar Castelo Branco, e outros vinte suspeitos para aguardarem o inquérito policial em liberdade, e também a falta de urgência com que a investigação está sendo conduzida. (Antonio Carlos Seidl)

Constituintes - Parlamentares da bancada paulista no Congresso constituinte debatem hoje na USP, às 11h, a transição democrática. O debate será realizado na sala 9 do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da USP. Entre os convidados estão os senadores do PMDB Mário Covas, Severo Gomes e os deputados Guilherme Afif Domingos (PL) e Delfim Netto (PDS). Na ocasião será lançado o livro "Virado à Paulista".

Aracaju - O Tribunal de Contas do Estado de Sergipe poderá solicitar na próxima semana ao governador Antonio Carlos Valadares (PFL) que intervenha na Prefeitura de Aracaju. Uma inspeção nas contas da Prefeitura detectou desvio de verbas e outras irregularidades.